

Em busca da escritura perdida

Senado não tem documentos dos imóveis funcionais

Alan Marques

Durante duas horas e meia de discussões, debates e reclamações, os senadores acabaram descobrindo que a reunião secreta realizada pelo Senado na noite de quarta-feira teve como saldo uma inesperada revelação: a Casa não encontrou até agora qualquer documento que comprove a propriedade dos apartamentos funcionais utilizados pelos senadores para morar em Brasília. A questão acabou surgindo uma vez que existia a proposta de que esses apartamentos fossem postos à venda e fosse pago um auxílio-moradia aos parlamentares.

“De fato, acho que essa foi a grande revelação da noite. Acho que agora, mesmo que o Senado Quisesse vender os apartamentos, não terá mais como fazê-lo”, diz o senador Elcio Álvares (PFL-ES), líder do Governo no Senado.

O porta-voz do senador Sarney, Fernando César Mesquita, confirmou a existência do problema, mas disse que o Senado não deverá mais se desfazer dos imóveis: “Parece que os imóveis pertencem à União e estariam cedidos ao Senado, mas ainda não foi achado qualquer documento. O problema é que 24 dos cerca de 70 apartamentos dos senadores estão vagos porque precisam de reformas. Esses apartamentos custam R\$ 2,3 mil por mês ao Senado e se forem feitas todas as reformas esse custo subirá para R\$ 8 mil”, explicou.



Álvares: “Grande revelação”

Senadinho — Independentemente do problema, a opinião é unânime: realizar sessão secreta no Senado para resolver problemas administrativos nunca mais:

“Foi muito pior do que uma reunião de condomínios. Aconteceram discussões que não levaram a nada e não tinham sentido. Acho que o presidente Sarney não fará mais sessões desse tipo”, disse o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

A única decisão prática tomada foi a de acabar com o “senadinho”, representação da Casa no Rio, e considerada sem função.